



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

BIANCA GOMES MONTENEGRO

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: uma revisão integrativa**

**FORTALEZA
2021**

BIANCA GOMES MONTENEGRO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: uma revisão integrativa

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Profª M.^a Daniela Vieira de Souza.

.

BIANCA GOMES MONTENEGRO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: uma revisão integrativa

Artigo científico apresentado no dia 8 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o M.^a Daniela Vieira de Souza
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof.^a M.^a Ana Carolina Oliveira Costa
Cisne Faculdade de Quixadá

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa da minha vida.

A professora Daniela Vieira de Souza, que com sua dedicação, me orientou na produção deste trabalho.

Aos meus pais por todo o apoio das mais de diversas formas possíveis, por todo o amor e toda fé que depositaram em mim.

E a todos aqueles, que de alguma forma, estiveram presentes nesta caminhada. Muito obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAs	Transtornos Alimentares
IC	Imagem corporal
IMC	Índice de massa corporal
AN	Anorexia nervosa
BN	Bulimia nervosa
TCA	Transtorno da compulsão alimentar
BAS	Body Appreciation Scale
BSQ	Body Shape Questionnaire
EAR	Escala de Autoestima de Rosemberg
EITF	Escala de Influência dos Três Fatores
EAT-26	Eating Attitudes
OMS	Organização Mundial de Saúde
SATAQ-3	Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: uma revisão integrativa

Bianca Gomes Montenegro¹

RESUMO

A adolescência é caracterizada por diversas transformações biológicas, emocionais e sociais pois é nesta fase que as características se manifestam de forma intensa, além de ser uma fase de grande vulnerabilidade na construção de uma imagem corporal. Esta última, se caracteriza por ser a forma como o indivíduo se vê, associada a sentimentos e pensamentos sobre como se sente em relação à percepção de seu corpo, e quando está insatisfeito, pode desenvolver comportamentos alimentares inadequados como induzir vômitos, restrição alimentar, a fim de alcançar o corpo idealizado. Adicionalmente, a busca incessante por se adequar aos padrões de beleza atinge diversos gêneros e transforma seus comportamentos. Esses comportamentos contribuem para o surgimento dos Transtornos Alimentares (TAs), entre os mais conhecidos estão: Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. Suas causas estão ligadas a fatores biológicos, socioculturais, psicológicos e também familiares. Diante da importância da temática, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o perfil de percepção da imagem corporal, assim como analisar a prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. Os critérios de inclusão foram: estudos em periódicos nacionais, em português, publicados nos últimos oito anos, que apresentassem considerações sobre a percepção da imagem corporal em adolescentes e o risco de desenvolver transtornos alimentares. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Electronic Journals in Psychology (PePSIC), utilizando os seguintes descritores encontrados no DeCS: “mídias sociais”, “adolescentes”, “imagem corporal”, “bulimia nervosa”, “anorexia nervosa”, “transtorno da compulsão alimentar”, “transtornos da alimentação”. Foram selecionados 9 artigos para compor a análise final que respondesse a questão norteadora: o que levava os adolescentes a insatisfação corporal e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. A maioria dos artigos são estudos transversais, com utilização de questionários, escalas e aferição de peso e altura, apenas um artigo é um estudo qualitativo, sendo feito a base de entrevista. A média de sujeitos de pesquisa foi de 13 a 16.608 adolescentes, na maioria dos artigos os jovens estavam eutrofos so que mesmo assim continuavam insatisfeitos com sua imagem corporal e ocorrendo o risco de desenvolverem transtornos alimentares, as meninas muitas vezes desejavam uma silhueta menor e os meninos gostariam de ganhar massa. Esta pesquisa é importante para alertar as pessoas a terem um olhar mais atento sobre o comportamento dos adolescentes em relação à sua imagem corporal, visto que muitos dos jovens estavam insatisfeitos devido as influências de familiares, amigos e da mídia, podendo leva-los, portanto, ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Imagem corporal. Transtornos alimentares. Adolescentes. Mídia Social.

BODY IMAGE PERCEPTION AND RISK BEHAVIOR FOR EATING DISORDERS IN ADOLESCENTS: an integrative review

Bianca Gomes Montenegro¹

ABSTRACT

Adolescence is characterized by several biological, emotional and social transformations, as it is in this phase that the characteristics are intensely manifested, in addition to being a phase of great vulnerability in the construction of a body image. The latter is characterized by the way the individual sees himself, associated with feelings and thoughts about how he feels about the perception of his body, and when he is dissatisfied, he can develop inappropriate eating behaviors such as inducing vomiting, food restriction, in order to achieve the idealized body. Additionally, the relentless pursuit of adapting to standards of beauty affects different genders and transforms their behavior. These behaviors contribute to the emergence of Eating Disorders (EDs), among the best known are: Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa. Its causes are linked to biological, sociocultural, psychological and also family factors. Given the importance of the subject, an integrative literature review was carried out with the aim of evaluating the profile of body image perception, as well as analyzing the prevalence of risk behaviors for eating disorders in adolescents. Inclusion criteria were: studies in national journals, in Portuguese, published in the last eight years, which presented considerations about the perception of body image in adolescents and the risk of developing eating disorders. The Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Electronic Journals in Psychology (PePSIC) databases were used, using the following descriptors found in DeCS: “social media”, 'adolescents', “body image”, “bulimia nervosa”, “anorexia nervosa”, “compulsive eating disorder”, “eating disorders”. Nine articles were selected to make up the final analysis that answered the guiding question: what led adolescents to body dissatisfaction and the risk of developing eating disorders. Most articles are cross-sectional studies, using questionnaires, scales and measurement of weight and height, only one article is a qualitative study, based on an interview. The average number of research subjects was 13 to 16,608 adolescents, in most articles the young people were eutrophic, but even so they continued to be dissatisfied with their body image and there was a risk of developing eating disorders, the girls often wanted a smaller silhouette and boys would like to gain mass. This survey is important to alert people to take a closer look at the behavior of adolescents in relation to their body image, as many of the young people were dissatisfied due to the influence of family, friends and the media, which could lead to them, therefore, to the development of eating disorders.

Keywords: Body image. Eating disorders. Teenagers. Social media.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por várias modificações físicas, comportamentais e psicossociais, mas também é marcada por transformações em relação a formação da autoimagem do indivíduo, a qual a partir da intensidade dessas mudanças percebem-se alterações nos hábitos alimentares e outros comportamentos que podem repercutir sobre a saúde e bem-estar dos adolescentes (CASTRO *et al.*, 2010).

Durante essa fase da vida que normalmente é caracterizada pela faixa etária dos 10 a 19 anos, além de anteceder os deveres e papéis sociais de adulto, observa-se a construção e apropriação de uma identidade corporal e o experimento de novas referências corporais (FROIS *et al.*, 2011).

A imagem corporal é compreendida como a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo e os sentimentos relacionados à essas características, os quais podem estar envolvidos dois componentes: o perceptual que tem como construção a comparação entre os corpos, comentários negativos sobre a aparência física, a agressão física e experiências abusivas fazendo assim que ocorra a incapacidade de reconhecer o corpo de forma precisa. O outro componente é o atitudinal que é influenciado por: características físicas, sociedade, cultura, relação interpessoais e fatores psicológicos (SARHAN *et al.*, 2015).

Nos dias atuais a busca pelo corpo ideal e os meios de se encaixar no padrão de beleza imposto pela sociedade ganham cada vez mais destaques. O padrão aliado fortemente às mulheres é associado a “magreza”, e aos homens “muscularidade” (MIRANDA *et al.*, 2013). Algumas pessoas não medem esforços para alcançar os objetivos desejados, seja através de procedimentos estéticos, atividades físicas exageradas, dietas restritivas, entre outros, promovendo resultados, nos quais, muitas vezes, por não serem os resultados que eles esperam, acabam surgindo sentimentos de frustrações, culpa e insatisfação (SOUSA *et al.*, 2016).

A mídia, dentre as fontes de imposições sociais, exerce papel fundamental na divulgação de padrões de beleza e modelos corporais, que exclusivamente acabam se fechando em um corpo magro, trabalhado exclusivamente em atividades físicas para ter curvas suaves. Nesse modo, a influência da mídia é considerada um dos principais fatores de risco para a insatisfação corporal, que por sua vez reflete de forma negativa na vida das pessoas, gerando assim frustração, vergonha, culpa, baixa autoestima, depressão, redução da qualidade de vida e

além de ser um dos principais fatores de risco para o desencadeamento de transtornos alimentares (SILVA *et al.*, 2018c).

Pari passu, nessa fase também a um maior risco para o aparecimento de transtornos alimentares, que são descritos por uma perturbação permanente no comportamento alimentar que resulta no consumo alterado de alimentos e que implica significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (DSM-V). Dentre os mais comuns, tem-se a anorexia nervosa, que é causada pela perda excessiva de peso por conta do medo de engordar e a distorção da imagem da imagem corporal, além da bulimia nervosa, que ocorre através de episódios repetitivos de compulsão alimentar, seguida por métodos compensatórios/purgativos (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Portanto, surge o interesse de analisar, através de uma revisão, os estudos sobre esse tema, relacionados a como os adolescentes percebem sua imagem corporal e os comportamentos de riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares, além de verificar os comportamentos de risco.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura qualitativa e integrativa. O levantamento científico foi feito entre os meses de agosto e setembro de 2021 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos publicados em periódicos nacionais, na língua portuguesa, disponíveis gratuitamente na íntegra. Os artigos deviam ter delineamento metodológico transversal, observacional-analítico, averiguando o perfil de percepção da imagem corporal nos adolescentes e do de comportamento de risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Os estudos foram filtrados do ano de 2014 a 2021. Foram utilizados os cruzamentos dos seguintes descritores que se encontram no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “mídias sociais”, “adolescentes”, “imagem corporal”, “bulimia nervosa”, “anorexia nervosa”, “transtorno da compulsão alimentar”, “transtornos da alimentação”.

Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, monografia, trabalho de conclusão de curso (TCC), duplicados, teses e estudos com animais.

Nesta busca, foram inicialmente identificados 132 artigos científicos na base SciELO e 15 na base PePSIC para a leitura exploratória dos resumos e, então, selecionados 25 artigos que foram lidos integralmente. Após análise minuciosa dos artigos selecionados, apenas 9 foram escolhidos como objeto de estudo por apresentarem aspectos que respondiam como os adolescentes percebem a sua imagem corporal e os fatores de risco que aumentam o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. As etapas deste processo estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados, SciELO e PePSIC segundo as palavras chaves selecionadas, Brasil 2021

Base de dados	Palavras chaves cruzadas concomitantemente	Nº de referências obtidas	Resumos analisados	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
SCIELO	Mídias sociais AND Adolescentes	5	1	1	1
	Mídias sociais AND Imagem corporal	2	2	2	1
	Mídias sociais AND Bulimia nervosa	0	0	0	0
	Mídias sociais AND Anorexia nervosa	0	0	0	0
	Mídias sociais AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Mídias sociais AND Transtornos da alimentação	0	0	0	0
	Adolescentes AND Imagem corporal	50	10	7	6
	Adolescentes AND Bulimia nervosa	3	0	0	0
	Adolescentes AND Anorexia nervosa	7	0	0	0

	Adolescentes AND Transtorno da compulsão alimentar	3	1	1	0
	Adolescentes AND Transtornos da alimentação	15	1	1	0
	Imagem corporal AND Bulimia nervosa	4	1	1	0
	Imagem corporal AND Anorexia nervosa	4	0	0	0
	Imagem corporal AND Transtornos da alimentação	13	2	1	0
	Imagem corporal AND Transtorno da compulsão alimentar	1	0	0	0
	Bulimia nervosa AND Anorexia nervosa	13	1	1	1
	Bulimia nervosa AND Transtorno da compulsão alimentar	4	1	1	0
	Bulimia nervosa AND Transtorno da alimentação	3	1	1	0
	Anorexia nervosa AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Anorexia nervosa AND Transtorno da alimentação	5	2	2	0
PEPSIC	Mídias Sociais AND Adolescentes	1	1	1	0

	Mídias Sociais AND Imagem corporal	0	0	0	0
	Mídias Sociais AND Bulimia nervosa	0	0	0	0
	Mídias Sociais AND Anorexia nervosa	0	0	0	0
	Mídias Sociais AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Mídias sociais AND Transtornos da alimentação	0	0	0	0
	Adolescentes AND Bulimia nervosa	0	0	0	0
	Adolescentes AND Anorexia nervosa	0	0	0	0
	Adolescentes AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Adolescentes AND Transtornos da alimentação	0	0	0	0
	Imagem corporal AND Bulimia nervosa	2	0	0	0
	Imagem corporal AND Anorexia nervosa	2	0	0	0
	Imagem corporal AND Transtornos da alimentação	2	1	1	0

	Imagem corporal AND transtorno da compulsão alimentar	2	1	1	0
	Imagem corporal AND Adolescentes	6	1	1	1
	Bulimia nervosa AND Anorexia nervosa	2	2	2	0
	Bulimia nervosa AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Bulimia nervosa AND Transtorno da alimentação	0	0	0	0
	Anorexia nervosa AND Transtorno da compulsão alimentar	0	0	0	0
	Anorexia nervosa AND Transtorno da alimentação	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora.

3 RESULTADOS

Os artigos que não foram selecionados, foram excluídos por não apresentarem aspectos e resultados que respondessem o objetivo desse trabalho, sendo assim, os nove artigos incluídos no estudo foram analisados na íntegra e procedeu-se a extração das informações necessárias para o alcance do objetivo proposto.

Sobre a caracterização dos estudos, os artigos apresentaram diversidade no que se refere as regiões do Brasil em que foram executados. É possível observar que dos 9 artigos selecionados, 4 são da região Sudeste, 2 da região Sul, 1 da região Norte, 1 da região Centro Oeste e 1 que não foi possível identificar em qual região do país foi realizado.

Acerca dos artigos incluídos nesta revisão, observou-se que houve uma homogeneidade de estudos publicados nos anos de 2018 e 2019. Em relação ao tamanho amostral, observaram-se estudos com amostras condizentes aos desenhos de pesquisa, variando de 13 a 16.608 participantes.

Os resultados obtidos mostram que boa parte dos adolescentes encontravam eutrofos, que as meninas normalmente mesmo assim querendo emagrecer e os meninos ganhar massa muscular, que a predominância de risco para transtornos alimentares é no sexo feminino, gerando um alerta maior para esse público e que maioria estavam com baixa autoestima sendo um fator de risco para a insatisfação com sua imagem corporal junto com o acesso diário nas redes sociais. O quadro 2 demonstra os achados.

Quadro 2 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação, país, autores e tipo de estudo, Brasil, 2021

Nº	Autor, ano e país	Sujeitos da pesquisa	Tipo de estudo	Objetivos	Principais conclusões
1	Fortes <i>et al.</i> (2014), Brasil	397 adolescentes do sexo feminino de 12 a 17 anos	Estudo transversal	Utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliar a insatisfação corporal. A Escala de Autoestima de Rosenberg foi utilizada para avaliar a autoestima. Foram mensurados peso corporal, estatura e dobras cutâneas.	Os resultados indicaram que 30,6% das adolescentes demonstraram insatisfação corporal, divididas da seguinte forma: 16,1% com leve insatisfação, 8,9% moderadamente insatisfeitas e as 5,6% restantes com grave insatisfação corporal. No tocante à autoestima, os achados evidenciaram que 56% das adolescentes estavam com baixa autoestima. No que se refere à autoestima 16% da insatisfação corporal foi explicada por sentimentos de satisfação e valorização de si, mas 8% da IC foi explicada também pela autoestima negativa. A respeito da comparação dos escores do BSQ os resultados mostram maior insatisfação corporal nas com baixa autoestima quando comparadas às com autoestima elevada, somente o IMC apontou influência significativa nas pontuações do BSQ.

2	Fortes <i>et al.</i> (2015), Brasil.	471 adolescentes do sexo feminino de 12 a 16 anos	Estudo Transversal	Utilizou-se a EAR, o <i>Body Shape Questionnaire</i> e o <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3</i> . As subescalas do <i>Eating Attitudes Test</i> .	No que se refere à EAR, os achados apontaram que 62,3% das adolescentes demonstraram baixa autoestima. Em relação ao BSQ, os resultados evidenciaram que 23,2% manifestaram insatisfação corporal. A respeito do SATAQ-3, 46,4% das avaliadas demonstraram alta internalização do ideal de magreza. Em adição, os dados obtidos ao EAT-26 indicaram prevalência de 21,7% para os comportamentos de risco para TAs como: restrição alimentar, comportamentos purgativos e autoestima baixa.
3	Lira <i>et al.</i> (2017), Brasil	212 adolescentes do sexo feminino de 10 a 18 anos	Estudo transversal	Além de variáveis sociodemográficas e antropométricas: peso e altura, a avaliação da IC foi realizada pela Escala de Silhuetas Brasileiras. A influência da mídia foi avaliada pela subescala 1 de internalização geral da Escala de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3); foram aplicadas perguntas sobre a frequência de acesso às mídias sociais e possível influência delas na imagem corporal.	Os resultados obtidos demonstraram que as meninas mesmo sendo a maioria eutrófica (65,1%), pertencentes às classes sociais D e E, com escolaridade materna correspondente ao ensino médio completo, estavam insatisfeitas com sua IC; 85,8% desejavam uma silhueta menor. As meninas que escolheram figuras menores como desejadas apresentaram valores superiores na SATAQ-3 (26,46%). O acesso diário maior de 10 vezes ao <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente.
4	Silva <i>et al.</i> (2018), Brasil.	238 adolescentes e jovens do sexo feminino e masculino de 14 a 20 anos.	Estudo transversal	Foram aplicados os seguintes instrumentos: <i>Eating Attitudes Test</i> , Escala de Estresse Percebido, <i>Silhouette Matching Task</i> e Inventário de Autoestima e aferidos peso e altura e calculado o IMC.	A maioria das meninas estava dentro do peso normal, segundo o IMC; mas houve, mais meninas abaixo do peso (27%), comparando com o percentual de 17,8% dos meninos. Houve diferenças de gênero em relação à IC, com a maioria das meninas desejando emagrecer

					(62%) e a maioria dos meninos querendo engordar (48%). Identificou-se um alto nível de insatisfação corporal, especialmente nos meninos (100%). Constatou-se mais disfunção dos padrões alimentares como: dietas restritivas nas meninas (23%) do que nos meninos (13%). Estes apresentaram uma autoestima dentro da média, assim como as meninas; mas, entre aqueles com baixa autoestima, houve prevalência nas meninas (20%).
5	Silva <i>et al</i> (2018), Brasil	16.608 adolescentes do sexo feminino e masculino de 13 a 17 anos	Estudo Transversal Analítico	Foram aferidos peso, altura e feito cálculo do IMC, o indicador percepção da imagem corporal foi baseado em perguntas norteadoras. Os comportamentos extremos para controle de peso foram representados por indicadores. Foram utilizados os modelos de regressão de Poisson.	A avaliação do estado nutricional demonstrou que 73,2% dos adolescentes estavam eutróficos. A prevalência de magreza foi maior entre adolescentes do sexo masculino (3,8%), e não houve diferenças entre os sexos para sobrepeso e obesidade. Em relação a IC, 52,5% dos adolescentes relataram perceberem-se normais, com prevalência menor entre meninos. Ressalta-se que 27,6% dos adolescentes sentiam-se magros ou muito magros, e que aqueles que se sentiam gordos ou muito gordos foi maior entre as meninas. De total 7,4% dos adolescentes relataram vomito ou uso de laxantes, sem diferença de sexo. A associação entre estado nutricional e comportamento extremos não foi significativo, entretanto, a prevalência de vomito ou uso de laxante foi de 2,3 vezes maior em meninos e 5,3 maior em meninas que se sentiam muito gordas.

6	Amaral <i>et al.</i> (2019), Brasil.	242 adolescentes do sexo feminino de 14 a 18 anos.	Estudo transversal	Foram informados o peso e altura realização do cálculo do IMC. Foi utilizado a Body Appreciation Scale (BAS); O <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ); O Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3); A Escala de Influência dos Três Fatores (EITF); Por fim, a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR).	Quanto à classificação do estado nutricional, identificaram-se 4,1% das participantes estavam com baixo peso, 82,2% eutróficas e 13,3% com sobrepeso, não havendo diferenças na distribuição do estado nutricional entre as faixas etárias. A análise de correlação entre a idade e as demais variáveis BSQ (34,37%), SATAQ-3 (24,44%) e EITF (17,54%), revelou associação significativa apenas para a apreciação corporal (10,43%) e a autoestima (6,20%), indicando que quanto mais velhas, maiores a apreciação corporal e a autoestima das participantes.
7	Guimarães <i>et al.</i> (2019), Brasil.	431 adolescentes do sexo feminino e masculino de 10 a 14 anos	Estudo observacional transversal	Foi medido peso e altura para cálculo do IMC. O questionário sociodemográfico e de saúde. Por fim, a escala pictórica de <i>Collins</i> .	Na presente amostra, concluiu-se que a insatisfação corporal é prevalente nesta faixa etária (10-14) e que o sexo feminino (56,8%) e o sobrepeso (72,8%) correlacionam-se com maior insatisfação corporal e maior desejo de perder peso já que os meninos (10,8%) pretendiam uma figura mais pesada e 9,1% afirmavam querer ganhar peso. Neste estudo, a idade e a doença crônica não tiveram impacto significativo na avaliação da percepção corporal.

8	Chagas <i>et al.</i> (2019), Brasil	120 adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos.	Estudo transversal	Foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) e a Escala de Silhuetas de Stunkard, a avaliação antropométrica: peso e estatura e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) sendo classificado conforme a faixa etária e gênero através das curvas de crescimento e desenvolvimento da Organização Mundial da Saúde (OMS).	A análise dos dados mostra prevalência de insatisfação com a IC em 83,3%, já em relação a percepção da IC 60% das adolescentes apresentavam algum grau de distorção. Diante dos achados conclui-se que a maior parte das adolescentes (71%) apresentava IMC dentro dos parâmetros ideais, entretanto, muitas se consideravam insatisfeitas com a sua IC podendo levar ao desenvolvimento de TAs.
9	Oliveira <i>et al.</i> (2021), Brasil.	13 adolescentes do sexo feminino e masculino de 15 a 19 anos.	Pesquisa qualitativa	Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com questões norteadoras sobre percepção da autoimagem, padrões de corpo e beleza ideal e influências das mídias sociais na autoimagem, posteriormente foram interpretados por análise temática de conteúdo, proposta por Bardin.	Os relatos demonstram a forte influência das tecnologias na formação de suas identidades, mais especificamente as redes sociais, fazem parte do universo dos adolescentes e exercem forte influência na construção de sua identidade. Os padrões estéticos apresentados no mundo virtual são condizentes com os exibidos na vivência real, em ambos os casos são regulamentários e tendem a se tornar ditatoriais, trazendo consequências negativas para os sujeitos que não atendem a essas expectativas, como baixa autoestima e autodepreciação.

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda: BAS (*Body Appreciation Scale*) BSQ (*Body Shape Questionnaire*); EAR (Escala de Autoestima de Rosenberg); EITF (Escala de Influência dos Três Fatores); EAT-26 (*Eating Attitudes*); IC (*Imagem Corporal*); IMC (*Índice de Massa Corporal*); OMS (Organização Mundial de Saúde); SATAQ-3 (*Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*); TA (Transtornos Alimentares).

4 DISCUSSÃO

O estado nutricional e a autoestima podem influenciar a percepção da imagem corporal, ocasionando assim em insatisfação corporal, principalmente nos adolescentes, podendo resultar em comportamentos de riscos para transtorno alimentar (FORTES *et al.*, 2014; FORTES *et al.*, 2015).

No estudo de Lira *et al.* (2017) realizado com 212 meninas de 10 a 18 anos foi demonstrado que adolescentes do sexo feminino mesmo estando eutróficas apresentavam níveis importantes de insatisfação corporal variando de 65 a 85,8% e o acesso diário maior no Facebook e Instagram aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 respectivamente. Já na outra amostra que foi com 120 adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos, após análise final dos resultados do Body Shape Questionnaire (BSQ) 60% (72) apresentavam algum grau de insatisfação em relação a percepção da sua imagem podendo levar ao desenvolvimento de TAs (CHAGAS *et al.*, 2019). Em outro estudo analisado Silva *et al.* (2018a) das 238 adolescentes maioria das meninas desejam emagrecer (62,2%) enquanto os meninos já desejavam engordar (48,9%), foi identificado maior insatisfação corporal nos meninos (100%). Em relação a disfunção nos padrões alimentares é mais prevalente nas meninas (23%), já na autoestima apesar de ambos os sexos apresentar estarem dentro da média, os que estavam com baixa autoestima, houve prevalência nas meninas (20,9%), então, pode-se indicar que descontentes com a imagem corporal, as meninas podem apresentar comportamentos alimentares de risco, relacionados a um possível transtorno alimentar.

Pode-se identificar que meninas mesmo estando eutróficas, sofrem com baixa autoestima mais do que os meninos, havendo descontentamento com a imagem corporal, podendo apresentar comportamentos alimentares de risco como: dietas restritivas, purgação, favorecendo ao desenvolvimento de transtornos alimentar.

Por outro lado, Guimarães *et al.* (2019) concluíram que a insatisfação corporal é prevalente nesta faixa etária de 10 a 14 anos e que o sexo feminino e o sobrepeso correlacionam-se com maior insatisfação corporal e o desejo de perder peso enquanto os meninos desejam ganhar massa muscular.

Já Amaral *et al.* (2019) mostram diferença comparado a esses estudos ao analisar adolescentes com mais idade (14 a 18 anos). Como resultados os autores encontraram associação significativa para a apreciação corporal (10,43%) e a autoestima (6,26%), mostrando que quanto mais velhas, maiores a apreciação corporal e a autoestima das participantes. Os

resultados apresentaram que as adolescentes mais velhas elas apresentam menor insatisfação corporal pois evitam a exposição ao ideal corporal apresentado pela a mídia, mais em contrapartida, a influência dos pais e dos amigos esteve significativamente correlacionada à apreciação corporal, indicando que as participantes com maiores níveis de apreciação corporal apresentavam, também, menor influência dessas fontes

Em pesquisa realizada para analisar a relação com a imagem corporal dos adolescentes do sexo feminino de 12 a 17 anos, os autores utilizaram o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), instrumento que avalia o grau de satisfação com a autoimagem corporal variando de ausência de insatisfação a insatisfação grave. Após analisarem as respostas, constataram que 30,6% das adolescentes apresentavam algum grau de insatisfação com a imagem corporal, pode-se concluir na análise dos resultados que a baixa autoestima esteve associada à insatisfação corporal. (FORTES *et al.*, 2014).

No estudo realizado com 16.608 adolescentes de 13 a 17 anos de ambos os sexos, notou-se que o modo como eles percebem o seu corpo tem influência na pratica de comportamentos extremos como: uso de laxantes, remédios e indução de vômitos. A avaliação do estado nutricional demonstrou que 73,2% estavam eutróficos, destacando-se a prevalência de magreza mais entre os meninos (3,8%). Em relação a imagem corporal (52%) dos jovens relataram perceberem-se sem insatisfação com a imagem corporal, mas entre os meninos houve menos predomínio, visto que se sentiam muito magros (27,6%). Por outro lado, entre aqueles que se sentiam gordos, houve destaque nas meninas (21%). De certo modo, com relação a indução de vômito ou uso de laxantes foi observado que esses comportamentos são 2,32 vezes maiores nos meninos que se sentiam muito gordos, em relação aos que se consideravam normais, enquanto nas meninas já era 5,32. Acerca do uso de remédios ou fórmulas, foi presente somente nas meninas sendo 4,0 vezes maior naquelas que se sentiam muito gordas (SILVA *et al.*, 2018b).

Pode-se considerar que os adolescentes presentes nessa amostra apresentaram condições de risco para transtornos alimentares como: insatisfação com imagem corporal, tendências a transtornos alimentares, com diferenças entre os sexos, sendo mais prevalente nas meninas. Além disso, considerando as influências midiáticas e culturais que esses jovens sofrem em relação aos ideais de beleza física.

A adolescência é um período de construção de identidade e de transformações biológicas, cognitivas e emocionais que favorecem a insegurança dos jovens com seu próprio corpo, constituindo uma fase crítica para a construção da imagem corporal (FABRIN *et al.*, 2013). A insatisfação dos adolescentes com a sua imagem corporal pode ser resultado da

comparação do próprio corpo com o padrão de beleza que é imposto pela sociedade, um corpo magro e, muitas vezes, inalcançável. Isso pode ocasionar prejuízos à saúde dos adolescentes como baixa autoestima, depressão, redução da qualidade de vida, hábitos alimentares inadequados, comportamentos compensatórios inadequados (SARHAN *et al.*, 2015).

No estudo realizado por Oliveira *et al.* (2021) foi identificado, após a coleta de dados da entrevista, que a tecnologia possui uma forte influência na construção da identidade dos jovens, especialmente as redes sociais, fazem parte da vida dos adolescentes.

Segundo Lira *et al.* (2017) o acesso diário maior de dez vezes ao Facebook e Instagram aumenta a chance de insatisfação corporal. Em concordância Flament *et al.* (2012) relataram em seu estudo que a mídia se torna o principal responsável pela insatisfação, pois expõe imagens de corpos magros associadas ao padrão ideal e muitas vezes essas imagens se distanciam da realidade dos adolescentes, gerando assim sentimentos de descontentamento com o peso, a aparência física e a forma corporal.

Silva *et al.* (2012) realizaram uma pesquisa com 300 alunos de ambos os sexos de 10 a 17 anos, estudantes de uma escola pública. Foram utilizados o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), *Bulimic Investigatory Test of Edinburgh* (BITE) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). A amostra teve como resultado segundo a EAT-26 a frequência de sintomas para transtornos alimentares foi de 32,2%, por meio da escala BITE para avaliação da bulimia nervosa. Verificou-se que 2,3% dos alunos apresentam frequência para comportamentos sugestivos sendo classificado como grave, enquanto no aspecto em relação aos sintomas pela mesma escala, 36,67% apresentavam padrão alimentar não usual sendo de escore médio, mas apesar disso 61,7% estavam dentro dos padrões de normalidade apresentando um escore de até 5 pontos sendo ausente segundo a escala BITE.

Adicionalmente, com relação a imagem corporal, 5,6% dos adolescentes apresentaram insatisfação grave com a imagem corporal, 8,6% têm uma média preocupação com a insatisfação corporal e 17,6%, leve insatisfação, além de 66,3%, mostraram normalidade em relação à sua forma corporal. Os resultados evidenciaram que a prevalência de insatisfação corporal é maior nas meninas (60%) quando comparada aos meninos (40%), devido medo maior que elas têm de engordar, a preocupação com a sua imagem de estarem querendo perder peso levando a insatisfação corporal e assim causando hábitos alimentares inadequados com prejuízos a saúde e chegando desenvolver transtornos alimentares.

Os Transtornos Alimentares (TAs) são descritos por uma perturbação permanente no comportamento alimentar que resulta no consumo alterado de alimentos e que implica

significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Os dois tipos mais prevalentes são: a anorexia nervosa e a bulimia nervosa (APA, 2014).

A anorexia nervosa é definida pela perda de peso intensa por causa das dietas rígidas em busca da magreza, normalmente ela se inicia na adolescência e se torna mais prevalente nas meninas do que nos meninos. Enquanto a bulimia nervosa (BN) é caracterizada por uma alta ingestão de alimentos incontrolláveis, seguida de comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso, frequentemente os indivíduos com BN estão entre o peso normal ou com sobrepeso (APA, 2014).

O estudo realizado por Fortes *et al.* (2015) indicou uma prevalência de 21,7% para comportamentos de risco para transtornos alimentares nas meninas com baixa autoestima. Corroborando com esse achado, Teixeira *et al.* (2015) avaliaram os riscos para transtornos alimentares em 222 adolescentes de ambos os sexos com idade de 10 a 18 anos de uma escola estadual do ensino fundamental, por meio do questionário *Eating Attitudes Test 26* e avaliação antropométrica. Os autores perceberam que houve um risco maior de 30% para transtornos alimentares entre os adolescentes de 10 a 13 anos com predomínio no sexo feminino comparada aos meninos (1,4%), embora a maioria das meninas estivesse em estado nutricional eutrófico. Nos dois estudos pode-se perceber que o predomínio maior de transtornos alimentares é nas meninas com baixa autoestima e em estado nutricional eutrófico, sendo que nas de menores idades o predomínio é um pouco maior.

Salomão *et al.* (2021) investigaram os indícios de transtornos alimentares em 25 adolescentes do sexo feminino e masculino de 12 a 18 anos, com alunos de 7º e 8º ano de uma escola privada e pública. Para avaliação da bulimia nervosa foi usado o BITE e o EAT-26 para o risco de anorexia nervosa e aferido peso e altura para cálculo do IMC (índice de massa corporal). Os resultados evidenciaram maior percentual de adolescentes eutróficos na amostra total (60%), presença de sobrepeso em 3 participantes e baixo peso mais prevalente nas meninas (24%), de onze meninas e sete meninos (72%) não apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares, enquanto 7 (28%) apresentam-se riscos para TA, sendo o risco um pouco maior entre as meninas (16%).

Certificando, os meios midiáticos têm colaborado cada vez mais na imposição de status de beleza e proposta de perfis corporais não alcançáveis a muitos indivíduos, ocorrendo assim o aumento do índice de transtornos alimentares, conseqüente a distorção corporal, principalmente na adolescência (FONTENELE *et al.*, 2019).

Diante disto, a mídia incluindo as redes sociais, está associada com a insatisfação da imagem corporal entre os adolescentes principalmente do sexo feminino. Sugere-se a

implementação de ações para orientação e avaliação com profissionais da área da saúde, principalmente com as meninas que têm maior probabilidade de sofrer influência dos padrões de beleza disseminados pela mídia, apresentar insatisfação corporal e risco desenvolver transtornos alimentares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos abordados, mostraram que especialmente na adolescência, os jovens necessitam de uma assistência maior, principalmente as meninas, pois apresentam relevantes preocupações com o peso corporal, pela idealização do corpo magro e o medo de rejeição, gerando assim um grupo mais vulnerável a comportamentos de riscos para transtornos alimentares.

Os adolescentes estão constantemente insatisfeitos com sua imagem corporal, por se sentirem cobrados pelos padrões sociais, midiáticos e até mesmo a própria autocobrança. A mídia principalmente exerce uma forte influência na construção da identidade dos jovens, pois ao divulgar fotos do padrão de beleza vigente na sociedade, acabam ocasionando prejuízo a saúde, podendo aumentar as chances para transtornos psicológicos, baixa autoestima, gerando assim o desconforto com a imagem corporal e muitas vezes por conta de não conseguirem esse corpo perfeito, ocorre o desenvolvimento de comportamento de risco para transtornos alimentares.

Apesar da dificuldade de artigos recentes, pode-se ainda assim concluir que as mídias sociais têm sim influência em relação a como os jovens de hoje em dia percebem sua imagem corporal e atingem principalmente o grupo feminino.

Então, ressalta-se a criação de programas para orientação e avaliação com profissionais da área da saúde para esse público, principalmente com as meninas que têm maior probabilidade de sofrer influência dos padrões de beleza disseminados pela mídia, de apresentar insatisfação corporal e risco desenvolver transtornos alimentares, então, priorizar sempre meios de prevenção para garantir a saúde desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.C.S.; MEDEIROS, A.S.F, ARAÚJO, A.C.M.R, ANA, A.A.S, HUDSON, T.A, Ferreira, M.E.C. Apreciação corporal e aspectos associados entre adolescentes e mulheres jovens. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. Minas Gerais, v. 68, n. 1, p. 16-22, 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução de M. I. C. Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BANDEIRA, Y. E. R.; MENDES, A. L. R. F.; CAVALCANTE, A. C. M.; ARRUDA, S. P. M. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.
- CARMO, C.C, PEREIRA, P.M.L, CÂNDIDO, A.P.C. Transtornos Alimentares: revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, 2014.
- CASTRO, I.R.R, LEVY, R.B, CARDOSO, L.O, PASSOS, M.D, SARDINHA, L.M.V, TAVARES, L.F, DUTRA, S.P, MARTINS, A.M. Imagem Corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 15, n. 2, p. 3099-3108, 2010.
- CHAGAS, L.M; FERREIRA, N.G, HARTMANN, V.H, KUMPEL, D.A. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p. 69-78, 2019.
- FONTENELE, R.M; RAMOS, A.S.M.B, GOIABEIRA, C.R.F, CUTRIM, D.S, GALVÃO, A.P.F.C, NORONHA, F.M.F. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 87, n. 25, 2019.
- FLAMENSTE, M.F.; HILL, E.M, BULCHHOLZ, A.B, HENDERSON, K.H, TASCA, G.A, GOLDFIELD, G.G. Internalization of the thin and muscular body ideal and disordered eating in adolescent: The mediation effects of body esteem. **Body Image**. v.9, n. 1, p. 68-75, 2012.
- FORTES, L.S, MEIRELES, J.F.F, NEVES, C.M, ALMEIDA, S.S, FERREIRA, M.E.C. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares?. **Revista de Nutrição** [online]. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil v.28, n.3, 2015.
- FORTES, L.S, CIPRIANI, F.M, COELHO, F.D, PAES, S.T, FERREIRA, M.E.C. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? Estudo conduzido na Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria** [online], v. 32, n. 3, 2014.
- FROIS, E.F, MOREIRA, J.M, STENGEL, M.S. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

GUIMARÃES, C.G, MARIA, A.T, CANDEIAS, I.C, ALMEIDA, S.A, CARDOSO, C.C, ANTUNES, S.M, CALADO, R.C, FIRME, R.F, MARTINS, S.M. Como se veem os nossos adolescentes? Avaliação da percepção da imagem corporal numa população escolar. **Rev Port Med Geral Fam, Lisboa** , v. 35, n. 2, p. 106-114, 2019.

LIRA, A.G, GANEN, A.P, LODI, A.S, ALVARENGA, M.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**, São Paulo, v. 66, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, M.R e MACHADO, J.S.A. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. Minas Gerais, v. 26, n. 07, 2021.

SARHAN, A. C.; KREY, J. P.; CHAUD, D. M. A.; ABREU, E. S. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, v. 8, n. 11, p. 79-93, 2015.

SALOMÃO, J.O, MARINHO, I.P, LEITE, A.F.V, ACOSTA, R.J.L.T, CABRAL, I.D, NASCIMENTO, P.L, SILVA, M.M, ALMADA, M.O.R.V. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 565-578, 2021

SILVA, A.M.B, MACHADO, W.L, BELLODI, A.C, CUNHA, K.S, ENUMO, S.R.F. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF [online]**. Curitiba, Paraná, v. 23, n. 3, pp. 483-495, 2018.a

SILVA, S.U, BARUFALDI, L.A, ANDRADE, S.S.C.A, SANTOS, M.A.S, CLARO, R.M. Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. Distrito Federal, v. 21, suppl1b, 2018.

SILVA, G. A. D.; XIMENES, R. C. C.; PINTO, T. C. C.; CINTRA, J. D.; SANTOS, A. V. D.; NASCIMENTO, V. S. D. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Pernambuco, v. 67, n. 4, p. 239-246, 2018.c

SILVA, T.A.B, XIMENES, R.C.C, HOLANDA, M.A, MELO, M.G, SOUGEY, E.B, COUTO, G.B.L. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. Recife, v. 61, n. 3, pp. 154-158, 2012.

TEIXEIRA, C.S, BARBOSA, R.F, BERTOLLIN, D.C, CESARINO, C.B. Transtornos alimentares de uma escola estadual do noroeste paulista. **Arquivo Ciência e Saúde**. São Paulo, v.22, n.2, p.84-87, 2015.